

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Ana Cristina Francischini de Oliveira

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Nome da entrevistada: Ana Cristina Francischini de Oliveira

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece a entrevistada, Ana Cristina Francischini de Oliveira de longa data, como colega de trabalho na Etec Alcídio. A trajetória comum foi entrelaçada por momentos de maior convivência, quando a entrevistadora, como diretora da escola, teve o prazer de contar com a entrevistada em sua equipe gestora, como Coordenadora do Curso de Enfermagem. Além disso, a entrevistada também foi aluna da escola, quando esta se chamava Centro Interescolar Professor Alcídio de Souza Prado. O critério maior para os convites das entrevistas foi apoiado principalmente nas pessoas que permaneceram na escola, com início de suas trajetórias mais antigo, critério esse plenamente atingido pela professora Ana Cristina.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Data: 30 de novembro de 2018

Técnica de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 42 minutos e 11 segundos

Número de vídeos: Dois.

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 16

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 30 de novembro de 2018, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para a professora do Curso de Enfermagem, Ana Cristina Francischini de Oliveira, cujas contribuições foram estendidas desde seu papel discente do então Centro Interescolar Professor Alcídio de Souza Prado, até sua docência até os dias de hoje, na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia.



Professora Ana Cristina com aluna do cursode Técnico em Enfermagem.

Acervo pessoal da entrevistada, 2018

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 07 de janeiro de 2019.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da revisão da transcrição (colaboradora): 08 de janeiro de 2019.

Nome da revisora da transcrição (colaboradora): Ana Cristina Francischini de Oliveira.

Vídeo 1 (22 minutos e 45 segundos)

MTGM: Boa tarde, estamos aqui no Centro de memória da Etec Prof. Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, hoje é dia 30 de novembro de 2018, período da tarde, e estou muito honrada que a Profa. Ana Cristina Francischini de Oliveira, professora da enfermagem, aceitou o convite de ser entrevistada aqui, como sempre a minha fiel colega, Luciana Pazeto Parisi Maciel está nos dando o suporte da filmagem. Ana, como foi falado, quero que você se sinta bem à vontade...e esquece que você está sendo filmada, rs... e ai a gente vai conversando em relação a sua trajetória, né, os cruzamentos que existiram na sua vida em relação a sua história e a história da escola. Você não foi aluna aqui?

AAFO: Eu fui aluna, quando...eu estudava no Instituto de Educação Estadual de Orlandia, ai no último ano, que era o terceiro colegial na época, aí nós viemos aqui pro Alcídio, onde nós fizemos o último ano de colegial, então...foi só um ano, mas foi muito bom.

MTGM: Ah certo! E o que que você se lembra assim dessa transição? De sair do Instituto e vir direto pra cá?

AAFO: Então no Instituto era uma época mais rígida, onde que existia assim, divisão na hora do recreio, né...as meninas ficavam de um lado, os meninos ficavam do outro, quando era na época do ginásio, quando passou para o colegial, já podia haver a junção, e a gente não era obrigado a ficar no pátio, já podia ir pra frente da escola. E quando nós viemos aqui para o Alcídio, era um prédio novo, um prédio assim, majestoso, que a gente tinha que subir escadas pra ir pra nossa sala de aula, então isso pra nós era uma vitória, uma glória, uma conquista, da gente estar vindo aqui, num prédio novo e majestoso, que a gente considerava, a gente sempre teve assim, como fala...muito orgulho dessa escola.

MTGM: A sim, certo, é porque eu acredito assim, a sua geração que deva ter percebido mesmo essa mudança. Inclusive mudou a lei, na época né, a lei 5692, por essa mudança toda e também vocês tiveram que se adaptar, a um novo ambiente, a uma nova grade curricular, a novos professores também, ai vocês deixaram pra trás muitas coisas, lembranças, muitos outros colegas....

AAFO: É porque lá, a gente começava desde a época da admissão, naquela época tinha admissão, aí a gente entrava no ginásio, e depois passava para o colegial, era assim, e tinha essas...como eu falei do recreio, que no ginásio as meninas ficavam de um lado, os meninos ficavam do outro...era diferente.

MTGM: Então você, pertenceu a turma do Eugênio Bucci?

AAFO: É...a turma do Eugênio Bucci, é uma turma na minha frente, isso...eu pertencia a turma, que hoje é o Dr. Massaro, o Luciano Alves o Antônio Mariano Ribeiro de Paula..e o Antônio Marcos Scaff...eu pertenci a essa turma.

MTGM: Bom aí você ingressou na faculdade...

AAFO: Isso, no primeiro momento eu tinha...eu fiz um ano de cursinho, aí eu não passei, fiz mais meio ano e entrei na faculdade de psicologia, em Uberaba, cansada eu prestei para Psicologia, fiz um semestre, gostei muito do curso, mas sempre tive a intenção de fazer enfermagem, voltei para Ribeirão Preto, para fazer cursinho, fiz mais meio ano de cursinho, aí eu consegui entrar na UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), então lá eu era da enfermagem oitenta e meio, porque eu entrei no meio do ano.

MTGM: Nossa, você foi obstinada, correu atrás do seu objetivo.

AF – Corri...rs... e não era fácil, por causa que a Universidade lá de Uberaba, é uma Universidade muito boa e...a gente tinha começado, tinha me dado muito bem, tinha tirado boas notas, mas eu quis tá voltando para fazer enfermagem.

MTGM: E continua na enfermagem até hoje!

AAFO: Até hoje...rs...da prefeitura eu já me aposentei, né, onde eu fui enfermeira lá durante 30 anos. Eu sempre falo que eu fui enfermeira durante 30 anos e 41 dias, porque foi o tempo, até sair minha aposentadoria, agora estou esperando a daqui.

MTGM: Então aí você se tornou enfermeira, você foi trabalhar nessa área? Atuando como enfermeira?

AAFO: Isso!

MTGM: Você trabalhou em algum outro lugar sem ser na Prefeitura?

AAFO: Não, quando eu me formei, eu me formei em agosto de 84, e antigamente curso de enfermagem era só quatro anos, hoje que são cinco, né. É aí eu tentei entrar no Hospital Beneficente Santo Antônio, aí eu não consegui, e em novembro, eu fui chamada para trabalhar na Prefeitura Municipal de Orlândia, eu fui a primeira enfermeira da Prefeitura Municipal de Orlândia, hoje tem várias, mas na época eu fui a primeira. Eu comecei lá no dia da Bandeira, dia 19 de novembro de 84...rs.

MTGM: Da área de enfermagem, você veio se professora aqui da escola? Como foi sua chamada? Qual foi o contato que você teve?

AAFO: Foi assim, na Prefeitura...eu...eu passei por vários locais, e quando abriu o curso de enfermagem aqui no Alcídio eu tava trabalhando lá no NGA, e eu recebi a visita lá no NGA (Núcleo de Gestão Assistencial) hoje mudou o nome, parece que é SEMI, né, que tá localizado lá no mini Hospital.

MTGM: SEMI é?

AAFO: Ai eu não lembro, sei que é especialidades médicas, que atende ortopedia, pequenas cirurgias, essas coisas, clínica cirúrgica...E aí eu recebi a visita da Ana Consuelo e da Lígia, elas foram lá, porque ia abrir o curso, me...me chamar, se eu não queria começar junto com elas. E na época eu não pude, porque eu trabalhava durante o dia as 8 horas, e o curso aqui era diurno, e ia ser integrado com o ensino médio, né. Então eu não tive essa oportunidade. Quando eu entrei no Alcídio, foi em 1997, que aí abriu o curso de auxiliar de enfermagem. Antigamente era assim, prestava o Vestibulinho, começava como auxiliar de enfermagem, era um ano e meio que fazia, aí quem queria ser técnico de enfermagem, tinha que prestar Vestibulinho de novo, e fazer o técnico de enfermagem que era um ano.

MTGM: Aí era uma complementação?

AAFO: Era uma complementação, mas o aluno tinha que prestar dois vestibulinhos...e passar as duas vezes.

MTGM: Na verdade o curso de técnico de enfermagem era de dois anos e meio.

AAFO: Era de dois anos e meio. E aí eu comecei, aí precisou de professor para tá supervisionando o estágio, que o curso era a noite e aí os estágios, também eram a noite, e tinha uma diferença de carga horária, que hoje a carga horária ela é bem completa, né. Que tem o segundo módulo, tem dia de seis horas aula e tem dia de sete horas aula, antes era menos, então por isso que tinha como tá...tá, fazendo estágio a noite. E quando havia necessidade, a gente complementava no sábado também. Ai então houve a necessidade de ter um professor, para supervisionar o estágio, aí eu fui chamada, então aí que eu comecei, só que era por tempo determinado, eu vim né, era solicitado que a gente preparasse três aulas, ai a gente apresentava pra banca, que eram das professoras mesmo de enfermagem...e aí a gente, quem passava começava, né. E a partir daí era por tempo determinado, então eu fiquei dois anos, sai, fiquei seis meses fora, voltei fiquei mais dois anos, fiquei seis meses fora, aí eu prestei o concurso. Prestei o concurso, passei.

MTGM: Você fez aquele concurso que foi em São Paulo, Campinas, ou você fez aula teste aqui na escola?

AAFO: A aula teste aqui na escola. Ai como eu falei, né que eu tinha meu outro emprego no hospital de Orlandia, pra eu tá continuando a dar as aulas aqui no Alcídio, o curso a noite não tinha mais, devido a mudança da carga horária, das grades. Ai o que que eu precisei fazer...conversei com a Secretaria da Saúde da época, pra ver se ela pelo menos me liberava no horário comercial, duas horas, pra eu tá mantendo o vínculo aqui na escola. Mas não houve essa possibilidade, então o que que eu precisei fazer, eu pedi demissão da escola, né...

MTGM: Nossa que pena!

AAFO: É foi uma pena mesmo. E aí eu tive a oportunidade, aí mudou o meu horário de trabalho lá, eu passei a trabalhar só seis horas, aí eu trabalhava aos sábados também, para completar a carga horária...ai eu tive a oportunidade de prestar novamente o concurso, ai eu estou aqui na escola desde 2004.

MTGM: Então você prestou quantas provas...hein, rs...

AAFO: Muitas provas...rs, eu fui insistente! Eu queria ficar na escola...rs.

MTGM: Você é obstinada mesmo, rs...

AAFO: É eu quis ficar...fora assim, as outras...

MTGM: Aí finalmente...

AAFO: Finalmente, eu estou aqui na escola desde 2004, sem tempo determinado, sem ter que pedir demissão, né estou aqui na escola.

MTGM: E você se aposentou da Prefeitura?

AAFO: Dia cinco de janeiro de 2015.

MTGM: 2015, então durante todo esse tempo de 2004 a 2015, você foi levando os dois empregos?

AAFO: Os dois empregos, justamente.

MTGM: Não deve ter sido fácil, né?

AAFO: Não, não é fácil, por causa da...assim, você tem que se dedicar aos dois, né. E a escola, é um dos locais assim, que é...assim, a gente recebe muitos benefícios, mas é solicitado da nossa parte também, o empenho, a gente tem que se dedicar, é lógico! Porque você tá, principalmente, todos os cursos, mas o da enfermagem, a gente tem sempre que ir além da parte técnica, a gente tem que fazer a parte de humanização no atendimento, e os alunos a gente tem que ver cada um, cada um é uma história um estilo de vida, os problemas, a gente tem que se adaptando e conhecendo cada um.

MTGM: Para que eles possam ser profissionais humanizados, também quando eles saírem daqui, né.

AAFO: Isso mesmo...é verdade. É o que a gente sempre fala, né, a gente da enfermagem, precisa dar um atendimento humanizado, mas a gente precisa ser humanizado também. Pra gente ser humanizado, a gente precisa saber ouvir. E a gente tem que sabe ouvir eles também.

MTGM: Então é...você, fazendo uma retrospectiva da sua vida como professora que você é, é lógico que você deu aula uma vez, saiu, deu aula outra vez saiu, deu aula outra vez e saiu...e até que você...deu para ficar por aqui. Então a gente não pode dizer que você, não tenha sido atraída pela função de professor, porque você tinha sua outra função lá fora, e você insistiu em ficar e fazer parte da Escola Alcídio. Agora o que que você acha assim, o diferencial do curso de enfermagem, porque o curso de enfermagem é um dos carros chefes da escola, é um curso que a gente sempre ouviu dizer, que é um curso humanizado, que realmente traz esse toque para a Escola, para a equipe Escolar e para os alunos, também, vamos em geral. Porque aqui nós temos uma gama de cursos que oscilam de um lado para o outro. Nós temos os cursos de pessoas com uma mente bem técnica, bem exata que é o pessoal da contabilidade, o pessoal do...da administração, pessoal da gestão, né...que pensa em números, que pensa em outros aspectos, embora hoje em dia esteja muito em voga o curso de RH, né. Ai, vai a gente percebe que o perfil dos cursos vai mudando, né...ensino médio que a gente lida com adolescentes, o M-Tec e mesmo o ETIM, é a gente percebe que

fica mais ou menos no meio, sofrendo as influências dos outros cursos. E do lado de cá, os cursos humanizados, que é o caso da enfermagem e da farmácia. Então eu acho que, essa, diversidade de cursos, traz pra nossa escola um diferencial muito grande, que é uma equipe heterogênea, que tem diversos tipos de olhares para a escola, e isso é muito bom. Porque uma área ajuda a outra.

AAFO: É verdade, a gente vê mesmo na sala dos professores, né, os assuntos assim, quando se vê comentário de alguma coisa, alguma notícia, algum evento, ocorre as diferentes opiniões, né...por causa que um é mais técnico, outro é mais prático, o outro é mais humanizado, o outro vê mais os pensamentos jovens, as coisas mais atuais, pra tá assim abordando. E aqui na escola, o que eu acho assim, o diferencial da...do curso de enfermagem, é em relação, uma das coisas que eu observo, quando chega no começo do semestre, do curso de enfermagem, a gente sempre pergunta, porque você escolheu o curso de enfermagem? É uma das falas assim, é...bastante intensa, é...ah porque eu tive minha avó doente, porque eu tive meu pai doente, porque eu precisei de cuidar de fulano, então, eu vejo que as pessoas tem essa fala, em cuidar...né. E pra gente cuidar, a gente precisa saber, né...então por isso que vem, no primeiro módulo, toda a parte de das bases tecnológicas voltadas, para o conhecimento de anatomia, fisiologia, proteção e prevenção, né...e a parte das técnicas para eles estarem desenvolvendo. Outro motivo que eu acho também, Maria Teresa, é em relação a empregabilidade, né...

MTGM: Isso, realmente, outro aspecto importante.

AAFO: Né, e eu sempre falo para os meus alunos, que as vezes a enfermagem, ela é muito ampla, hoje a gente pensa mais em saúde pública e atendimento hospitalar, mas ela é muito ampla, a gente pode, a gente vê a parte de auditoria, que hoje a enfermagem pode tá atuando, né...a parte assim do home care, que é o atendimento domiciliar, que é necessário, então o nosso Brasil é muito grande, as vezes as pessoas pensam, vou ficar em Orlandia, São Joaquim, Morro Agudo e Sales...mas o norte, o nordeste e o centro oeste, tá precisando de muita gente da enfermagem, e muita gente capacitada, então às vezes, se as pessoas quiserem sair, vamos dizer, da sua área de conforto, e ir em outros lugares, a enfermagem ela é muito bem vista, muito bem requisitada, porque precisa, né. E eu falo também, que no curso de enfermagem, nós temos as nossas diferenças, nós temos as nossas divergências, mas a gente procura assim, caminhar para um objetivo único, né...então eu acho que isso é o diferencial. E tem vários...que nem assim, agora tá entrando professoras mais jovens, né, e isso é muito bom, por causa que já tem conhecimentos diferentes, técnicas mais avançadas, que vai assim complementando, o arroz com feijão, né...que a gente vai falando...então a enfermagem ela tá evoluindo igual aos computadores estão evoluindo muito, a enfermagem também evoluindo...hoje em dia existe assim, um aparelho que você coloca na pele da pessoa, e você consegue visualizar onde tem a veia da pessoa pra tá pulsionando, sem ter o risco de pegar uma veia e não conseguir, então existe nesses hospitais mais diferenciados, eu sempre falo do Albert Einstein, do Sírio Libanês, né...e aí os alunos falam assim, que, eu tenho vontade de trabalhar lá, aí eu falo...agora ninguém me contrata mais...rs...eu falo para eles, olha eu quero ver vocês trabalhando no Albert Einstein, no Sírio Libanês, eu falo para eles, então é isso...que eu acho que é assim, o diferencial do curso de enfermagem...

MTGM: E muitos também, fazem trabalhos assim, de home care, mesmo, particular, tem sido uma parte muito procurada ultimamente, porque as famílias, tem as suas pessoas enfermas e as famílias, as vezes não tem uma disponibilidade de tempo, e nem conhecimento pra poder cuidar de uma pessoa doente na família...então de

repente tem até boa vontade, mas, tem caso que necessita de um atendimento mais diferenciado.

AAFO: Porque também, a maioria das pessoas, também trabalham, né...e não tem assim, as vezes a paciência, né, que aquele doente, necessita.

MTGM: É o cuidador, né...o cuidador, hoje em dia está sendo uma figura muito vista, muito mais do que antigamente, muito mais.

AAFO: Muito mais procurada, e as vezes a gente acha assim, que é só nas cidades grandes...eu tenho alunos hoje, que estão no terceiro módulo, da cidade de Guará, que ...estão atuando no home care, né, eles já tem o auxiliar de enfermagem, estão atuando, assim, em Nuporanga também, crianças que as vezes necessita de cuidados, já estão atuando bastante.

MTGM: Tanto bebês, crianças e muita gente idosa...

AAFO: Muita...

MTGM: Até porque hoje em dia as pessoas estão vivendo mais, e então estão necessitando de um cuidado mais especializados, né.

AAFO: Ontem teve uma entrevista, que a expectativa de vida no Brasil aumentou, três meses e onze dias...

MTGM: Eu vi, principalmente a mortalidade infantil, que diminuiu...né.

AAFO: É verdade...

MTGM: Mas comparando com os seus alunos, o perfil do aluno que você recebeu logo no início aqui, e o perfil que você tem hoje.

AAFO: Maria Teresa, logo que eu comecei a dar aula no Alcídio, uma coisa que eu observei, assim muito, que eu sempre admirei, foi em relação ao respeito, que os alunos tinha e assim a escola, tinha pelos professores, tem né, pelos professores, a escola continua tendo, os alunos, esse respeito, talvez, eu não vou falar que não tem, eu vou falar que houve mudanças, em relação a valores, hoje as pessoas têm outros valores. Quando eu era aluna, o professor chegava na sala de aula, a gente levantava para receber, o Diretor, então chegava, nossa Senhora da Aparecida, era um respeito, um silêncio total...Hoje, assim, quando eu entrei aqui no Alcídio, era dia dos professores, os alunos, não sabiam o que fazia para homenagear, para agradar, eu não estou falando em festa, mas assim, em carinho, em palavras...hoje o que eu observo, são poucos os alunos que nos cumprimentam, pelo menos a mim, me cumprimenta em relação ao dia do professor, né. É uma data que, eles não tem aula, é bom né, eu não vou a aula, não vou a escola, mas são poucos os alunos, que chegam e me parabenizam pelo dia do professor, então, os valores eles mudaram, né...antes as coisas eram vistas de uma outra forma, hoje já não se dá assim, o relacionamento já é assim, ah você é boa pra mim, se você me oferecer alguma coisa, se você não me oferecer mais nada, você está descartada...em alguns relacionamentos, então eu observo isso, hoje...porque antes, nossa, o professor era assim, não sabia o que fazer e outra eles queriam comemorar, quando eles se formavam, a vitória deles. Fazer uma formatura, fazer uma confraternização, hoje não, hoje eles não chegam nem no acordo do buffet...rs, quanto mais, rs, na

confraternização. São poucas as turmas que fazem a confraternização, para estar comemorando a sua formatura.

Vídeo 2 (19 minutos e 26 segundos)

MTGM: E quanto a faixa etária, continua a mesma? Os alunos são mais jovens ou são mais velhos de outras épocas?

AAFO: É, os alunos antes eram mais velhos, né...tanto é que quando começou o curso de auxiliar de enfermagem aqui no Alcídio, foi a época em que COREN (Conselho Regional de Enfermagem) não queria mais que tivesse atendente de enfermagem. Então houve o primeiro Vestibulinho, né, que as pessoas assim mais velhas, tinha jovens, mas a características eram de pessoas mais velhas, que já trabalhavam...e houve uma...como houve essa solicitação do COREN, que não tivesse mais atende de enfermagem, a escola, juntamente ao Centro de Paula Souza, abriu um curso de auxiliar de enfermagem, para os funcionários do hospital e da Prefeitura Municipal de Orlandia, para que eles pudessem se qualificar como auxiliar de enfermagem, pois o COREN não permitiria mais a atividade. Então eram pessoas mais velhas, hoje existem sim, pessoas que tem mais de 40 anos, mas a faixa etária é em torno de 20, a maioria...é em torno de 20 a 30 anos, essa que é a faixa etária, tem gente mais nova, com 18 anos. E o que que a gente observa, que esses alunos mais novos, a enfermagem ela exige uma postura, que tenha ética, pelo menos a gente ensina isso, a gente observa que eles acabam amadurecendo um pouco mais, mais rápido que os outros que não fazem o curso de enfermagem. Eles começam a ver, em relação a condutas, né, a gente sempre fala, a conduta fora da escola, que eles estão sendo visualizados e isso vai refletir no emprego deles, né...hoje em dia uma instituição para estar empregando, vê face book, vê muitas coisas pra ver o perfil do candidato. Então é isso, assim... existe, no segundo ano que a classe mais nova que a gente tem, tem pessoas com mais de 40 anos, né...tem pessoas com mais de 30 anos, mas também tem as de 21, 20, 19 anos. Essa classe do terceiro módulo, também é entre 20 e 30 anos, existe duas do terceiro módulo que são vagas remanescentes, que são mais velhas, tem até a do terceiro módulo que voltou agora, que tinha feito o auxiliar de enfermagem e agora voltou para terminar o técnico, fez auxiliar de enfermagem, faz tempo, naquela época, que abriu as vagas, aí voltou agora pra...ta terminando o técnico, ela já tem mais de 50 anos.

MTGM: Então de qualquer forma, é uma clientela bem heterogênea, pessoas de todas as idades.

AAFO: Bem heterogêneas, pessoas de todas as idades, é assim, classe social, em relação a tipos de famílias, há também opções em relação a sexualidade, também...hoje a gente tem uma diversidade muito grande, como você falou, são bem heterogêneos em relação a tudo.

MTGM: A tudo, a valores, a postura, a famílias.

AAFO: Isso, tem os que trabalham em outras atividades, trabalham como garçons, trabalham em lanchonete, tem os que não trabalham.

MTGM: E vocês aí nesse mundo?

AAFO: Rs...nesse mundo tentando entender todo mundo...rs...tentando acertar a situação de todo mundo, tem gente que entra as seis horas no serviço, a gente tem que organizar em relação ao estágio, e sobre bastante né...todo mundo colabora, mas pra coordenação de enfermagem que é uma das coisas assim, muito, exigentes, porque não pode ter falta, tem que cumprir a carga horária de todos os blocos de estágio, é muito trabalhoso...o papel do coordenador do curso de enfermagem...E eu também esqueci de te falar, eu também fui coordenadora do curso de enfermagem durante três anos, depois da Consuelo, depois de mim voltou a Lígia novamente, que foi a primeira coordenadora do curso e que ficou muitos anos.

MTGM: Então você sabe muito bem, administrar os papéis...rs

AAFO: Aaaah sei sim...rs, por isso que eu falo assim, uma das coisas aqui na escola, em relação ao respeito, né...e a gente tem que respeitar porque olha eu vou falar um negócio para você, é muito trabalhoso, muito trabalhoso e desgastante, você que era diretora na época que eu fui coordenadora, você sabe para organizar o estágio...nossa.

MT – Nossa, lembro das nossas dificuldades...pra abrir o campo de estágio.

AAFO: É...o quanto que a gente tinha que ir lá, ficava esperando, né, o administrador, nos atender, tinha dia que a gente voltava pra trás, depois íamos de novo, ia cedo, ia a tarde.

MTGM: Sabendo que o curso dependia daquele estágio...

AAFO: Isso, dependia.

MTGM: Então agora eu ia perguntar para você, assim, durante sua trajetória, é como professora, qual foi assim, as dificuldades que você está lembrando, e se você tem assim, algum projeto, alguma ação, alguma coisa que você executou, durante suas aulas ou mesmo no curso de enfermagem na escola, que você acha que deve merecer registro, ficar registrado.

AAFO: A dificuldade maior que eu enfrentei, Maria Teresa, foi quando houve a implantação, da informática...rs...na minha vida principalmente, em relação a você, tá, por causa que o Centro de Paula Souza, né a gente recebe orientação de fazer aulas diferenciadas, né...de usar outros métodos de ensino, isso foi uma das coisas assim, que me deu trabalho, mas é porque eu precisei assim...”mais desafiadora”, pra eu tá fazendo, né. É lógico que a gente tá acostumado muito com o papel, agora que houve a mudança pro NSA, pra gente lançar as notas, lançar falta, lançar componente, né, as bases tecnológicas tudo, então tudo isso pra mim, é muito desafiador, muito desafiador. Uma das coisas que eu gosto de fazer, enquanto assim, professor em relação a supervisora de estágio, são as atividades que eu fiz, agora esse semestre que eu gostei muito, foi é que, a coordenadora do curso, solicitou que nós fôssemos na praça, de São Joaquim da Barra, de quarta-feira de manhã, tem um projeto escrito toda praça, to - é terapia ocupacional na praça. Então ela convidou eu e os alunos pra tá fazendo, e nós falamos sobre ... o suicídio, num dia e foi muito bom, por causa que houve uma interação muito boa e falamos também sobre o dia do idoso. Fizemos dinâmica, é fizemos brincadeiras com eles, e isso é uma coisa muito gratificante, você vê assim tantas pessoa ficam agradecidas, em relação as atividades que você proporciona para eles, porque os idosos, ficam muito gratos, muito gratos, em tudo o que você faz pra eles, assim esses projetos que existem, no asilo quando a gente vai, só o fato de você conversar, fazer alguma atividade com eles, eles são muito gratos.

Então isso eu gosto, gosto muito, em relação ao desafio, é a informática...rs, mas já estou melhorando.

MTGM: Ou seja, ou aprende ou aprende.

AAFO: Isso mesmo, que nem eu fala assim, nossa fazer aula no power point, menina...pra mim era uuuuh...rs, a coisa mais difícil do mundo, e agora eu já consigo..rs.

MTGM: Eu me lembro que a primeira prova que eu fiz, eu digitei, rs...acho que eu demorei umas quatro horas...eu digitava, voltava, aquilo não ia, olha o começo é difícil.

AAFO: Realmente, é muito difícil.

MTGM: Um desafio para nós...grande desafio.

AAFO: E como agora, aqui no centro de memória, que eu vejo as máquinas de datilografia, eu fiz datilografia, né...então digitar, eu digito super bem, por causa que a gente fazia a prova e tinha o tempo, com os dedos certinhos, não olho no teclado, eu era uma aluna muito boa...rs...de datilografia, agora informática...rs. Até teve uma vez que eu parei com o professor de informática, o Serginho, e falei, Serginho eu acho que eu vou entrar para o curso de informática, prestar Vestibulinho...rs...de tanto que eu sofria, rs.

MTGM: Olha então, o nosso papo tá muito gostoso, mas o tempo já correu, né...

AAFO: É verdade!

MTGM: Você tem mais alguma coisa que você gostaria de deixar registrado, assim, reiterando, né, algum projeto, alguma coisa, ou a gente pode passar para a parte final da entrevista?

AAFO: Acho que pode passar para a parte final...rs.

MTGM: Então é... todas as vezes as pessoas que sentaram nessa cadeira que você está aí, eu sempre pergunto, o que que a escola Alcídio, representa ou representou na sua vida?

AAFO: ...Emocionada...

MTGM: Pode chorar, não tem importância, essa cadeira...quase que todos, não é Luciana? Não tem problema, nós esperamos, viu...

AAFO: ...Emocionada...

MTGM: Eu sei que você é uma pessoa muito emotiva, tanto que você faz enfermagem e é um curso humanizado, faz essa parte da humanização, para a escola.

AAFO: É...um das coisas que eu falei já, durante a entrevista e vou tornar a repetir, foi assim, eu trabalhei no serviço público, né, mas uma das coisas que eu admirei aqui na escola, é em relação ao respeito, ao respeito e a hierarquia, né, ninguém ultrapassa ninguém, assim, pelo menos durante, enquanto eu fui professora, fui coordenadora, não houve assim, nenhuma situação de desrespeito...emocionada...Principalmente da direção da escola, aprendi muitas coisas, inclusive com você, a ter o plano B, e eu

ensino isso para os meus alunos, né...você sempre falava, olha, se o pen drive não funciona, vocês tem que ter o plano B gente, vocês não podem ficar sem dar aula, e eu ensino isso para os meus alunos, olha na vida a gente tem que ter o plano B, hein... Se você vai colocar uma roupa, antigamente a gente punha muita meia de seda, aí rasgava, desfiava, né a gente sempre tinha que ter uma outra, eu sempre falo para os meus alunos, na vida a gente tem que ter o plano B. Não deu certo uma coisa, a gente tem que ter outra coisa em mente pra já ir tentando. Então essa uma das coisas assim, que eu mais prezo na escola, até hoje.

MTGM: É porque a escola, acho que ela oferece um contato, em relação aos alunos, porque, aí que está o encanto em ser professor, né...a gente está sempre se renovando com os alunos, a cabeça da gente parece que não envelhece, né. Cada turma que chega, você se auto renova, né...principalmente no ensino médio, eu sou mais do ensino médio, aquela faixa etária mesmo nivelada... A gente percebe que está sempre se renovando com eles, porque se não eles passam a perna na gente...ou você fica atualizada ou você fica atualizada, não tem expectativa. E uma coisa também que eu acho, que o curso de enfermagem, juntamente com a área da saúde, está se tornando muito importante nos nossos dias, justamente porque, os jovens, eles estão se afastando do contato real das pessoas, com essa mídia, com celular, eles estão deixando de olhar nos olhos das pessoas, e muito disso, vai provocando muitos casos de doenças da mente. Igual você citou agora mesmo que vocês falaram sobre o suicídio, a gente percebe que é uma coisa que está pegando na sociedade, e também da depressão, é uma coisa assim, a gente vê jovens lindos, maravilhosos, saudáveis e que de repente, estão deprimidos, estão com depressão. A gente tem muito caso de atestado médico, de atendimento domiciliar na escola, porque o aluno se desinteressa de tudo, ele não tem incentivo para continuar, para viver, para estudar, que é uma coisa que não acontecia na nossa época, a gente tinha objetivo.

AAFO: Não nossa, a gente queria ir na escola, para ver nossos amigos, para conversar, por causa que era um jeito da gente encontrar.

MTGM: Bom a escola continua sendo um ambiente social, porque eles gostam de vir aqui, principalmente agora que a escola oferece refeição, e aí eu vejo a meninada do Etim na hora do almoço, eles conversam, eles interagem, isso é muito bom, porque ajuda muitos alunos, que poderiam estar muito deprimidos se estivesse num outro ambiente, mas mesmo assim, a gente percebe que a sociedade, ela está, talvez os males físicos, estejam sendo curados, a expectativa de vida que está aumentando, mais os males da mente, a gente precisa tomar cuidado, eles estão aí rondando a nossa sociedade.

AAFO: Uma coisa que eu percebi esse ano, Maria Teresa, é que nunca houve assim tanta solicitação da gente enquanto está dando aula, pra tá atendendo aluno, ou que desmaiou, ou aluno que tem crise convulsiva, e os outros assim, que passam por mal estar mesmo, assim desmaio...e que na realidade, você vai aferir pressão, coloca o oxímetro, aí você vê que aparentemente, fisicamente não tem, então você percebe que é alguma tristeza, alguma amargura, alguma desavença, algum problema que realmente eles estão carregando.

MTGM: Se manifesta, se exterioriza por meio do corpo, né.

AAFO: Isso, e aqui na escola, quer queira ou quer não, eles tem todo o apoio, por causa, que todo mundo tenta resolver, todo mundo tenta apaziguar a situação, por causa que as vezes as mães, a escola liga, não conseguem, ou não querem ou não

podem, estar vindo naquele horário. Outra coisa que você mencionou aqui no Alcídio, que realmente dar aula, para os meninos, assim, independente de ser curso técnico ou ensino médio, no caso seu é ensino médio e Etim, a gente tá sempre motivado, a gente se preocupa com a aparência, né...rs uma coisa eu lembro também que a Maria Teresa falava pra gente, oh gente tem de pintar o cabelo...(eu pintava agora não pinto mais, assumi os meus brancos).

MTGM: Ai eu tenho medo, o pessoal fala assim...ai você falou, eu falo gente, o que eu falei...rs

AAFO: Falava assim, gente quem pinta o cabelo, faça o favor viu, não deixa aquelas falhas ...rs...

MTGM: Eu falei isso? rs

AAFO: Falou...rs... você falou assim, que era para cuidar da aparência, por causa que os meninos, e é verdade mesmo, eles reparam muito na gente. Eles observam, quando você vem com uma blusa diferente, quando você vem com um brinco diferente...

MTGM: Eles são muito críticos...

AAFO: São muito críticos, mas você falou isso, não falando mal, mas orientando as professoras, pra está se cuidando, eu acho que tá certo, né. Tem mais é que se cuidar mesmo.

MTGM: Tem razão, mais um motivo para a gente ficar no mercado de trabalho...

AAFO: Isso é bom...a gente ficar no mercado de trabalho, a gente não se descuida. Vai faz um lazer...rs

MTGM: Na escola tinha um diretor que dizia assim, vocês vêm, colocam um colarzinho colorido no pescoço, e todo mundo acha que vocês ganham uma fortuna...rs...

AAFO: rs... fora os carros, os alunos observam...Assim eles observam tudo, por isso assim, bom que você falou, rs...

MTGM: Você deseja falar mais alguma coisa?

AAFO: Não, tá excelente, queria agradecer esse teu convite.

MTGM: Nós é que agradecemos...nossa entrevista foi bem agradável.

AAFO: Foi...foi muito agradável.

MTGM: No fim a gente vai trocando ideias, e o importante que nós estamos todos aqui trabalhando pela escola Alcídio. Até o dia que a gente aguentar...

AAFO: Emocionada...é verdade, enquanto o mal de Alzheimer não vier...rs e emoção.

MTGM: Ai credo, outro problema...rs... que vocês tem que cuidar...rs. Muito obrigada, viu!

AAFO: Obrigada você!

Descritores:

Auxiliar de Enfermagem

Centro de Memória

Centro Paula Souza

COREN- Conselho Regional de Enfermagem

Curso Colegial

Curso Ginásial

Enfermagem

Empregabilidade

Etim- Curso Técnico Integrado ao Médio

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado

Ginásio Estadual

Home Care

Humanização

Instituto de Educação de Orândia

M-TEC- Ensino Médio Integrado ao Técnico

Vestibulinho

Dados Biográficos da Entrevistada



Foto: Acervo pessoal da entrevistada, 2018

Ana Cristina Francischini de Oliveira, casada, nasceu em 07 de novembro de 1959. Graduou-se em Enfermagem com Licenciatura, em agosto de 1984, pela Universidade Federal de São Carlos – SP. Possui Pós-Graduação em Estratégia de

Saúde na Família, pela Universidade de Franca- Unifran- SP, obtida em 2004. Atuou como enfermeira na Prefeitura Municipal de Orlandia, de 1984 a 2014, quando se aposentou como funcionária pública municipal, por tempo de serviço. É professora de Enfermagem da Escola Professor Alcídio de Souza Prado de 2004 até os dias de hoje. Atualmente também é responsável pelo Laboratório de Enfermagem da Escola. Foi Coordenadora do curso de Enfermagem por três anos.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem